

A pessoa idosa atendida em Unidade de Pronto Atendimento: A percepção da equipe de enfermagem

The elderly assisted in an Emergency Care Unit: The perception of the nursing team

Ancianos atendidos en una Unidad de Atención de Emergencia: La percepción del equipo de enfermería

Recebido: 27/07/2023 | Revisado: 08/08/2023 | Aceitado: 09/08/2023 | Publicado: 13/08/2023

Luís Gustavo Delboni Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0239-3026>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: gustavo-delboni@msn.com

Karla de Melo Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9560-6627>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: kmbati@gmail.com

Fabiana Gonring Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8256-8112>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: gonring@hotmail.com

Paulete Maria Ambrósio Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2141-7732>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: pauleteambrosio@yahoo.com.br

Cenira Andrade de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3074-7212>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: cenira.ufes@gmail.com

Eliane de Fátima Almeida Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-3715>
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: elianelima66@gmail.com

Resumo

Objetivo: avaliar a percepção da equipe de enfermagem com relação ao atendimento prestado à pessoa idosa em uma Unidade de Pronto Atendimento. Método: estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratória descritiva. Participaram 20 profissionais de enfermagem. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevista semiestruturada. A análise dos dados baseou-se na técnica de Análise de Conteúdo, categoria temática. Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Resultados: emergiu a categoria “Desvelando a pessoa idosa à luz dos profissionais de saúde de uma unidade de urgência e emergência”. A compreensão dos profissionais quanto ao atendimento à pessoa idosa focava essencialmente nas perspectivas biológicas. As alterações decorrentes do processo de envelhecimento foram utilizadas como justificativa para o descaso ou abandono familiar. Conclusão: reitera-se a necessidade de educação permanente com os profissionais de enfermagem sobre o processo de envelhecimento e as questões biopsicossociais que a envolvem, com vistas a possibilitar mudanças na concepção da pessoa idosa favorecendo a atenção integral a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Enfermagem; Idoso; Serviços médicos de emergência; Fragilidade; Envelhecimento; Serviços de saúde para idosos.

Abstract

Objective: To evaluate the perception of the nursing team regarding the care provided to the elderly in an Emergency Care Unit. Method: This is a study with a qualitative approach of the descriptive exploratory type. 20 nursing professionals participated. For data collection, a semi-structured interview was used. Data analysis was based on the Content Analysis technique, thematic category. Data collected through semi-structured interviews was analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin. Results: the category “Unveiling the elderly in the light of health professionals from an urgency and emergency unit” emerged. The professionals’ understanding of care for the elderly focused essentially on biological perspectives. Changes resulting from the aging process were used as a justification for family neglect or abandonment. Conclusion: The need for permanent education with nursing professionals about

the aging process and the biopsychosocial issues that it involves is reiterated, with the perspective to enable changes in the conception of the Elderly Person, favoring comprehensive care for this population group.

Keywords: Nursing; Elderly; Emergency medical services; Fragility; Aging; Health Services for the elderly.

Resumen

Objetivo: evaluar la percepción del equipo de enfermería sobre el cuidado prestado al anciano en una Unidad de Atención de Emergencia. Método: estudio con abordaje cualitativo de tipo descriptivo exploratorio. Participaron 20 profesionales de enfermería. Para la recolección de datos, se utilizó una entrevista semiestructurada. El análisis de los datos se basó en la técnica de Análisis de Contenido, categoría temática. Los datos recolectados a través de entrevistas semiestructuradas fueron analizados utilizando la técnica de análisis de contenido propuesta por Bardin. Resultados: surgió la categoría “Develando al anciano a la luz de los profesionales de salud de una unidad de urgencia y emergencia”. La comprensión de los profesionales sobre el cuidado del anciano se centró esencialmente en las perspectivas biológicas. Los cambios resultantes del proceso de envejecimiento se utilizaron como justificación de la negligencia o del abandono familiar. Conclusión: se reitera la necesidad de educación permanente con los profesionales de enfermería sobre el proceso de envejecimiento y las cuestiones biopsicosociales que lo envuelven, con miras a posibilitar cambios en la concepción del anciano, favoreciendo la atención integral a ese grupo poblacional.

Palabras clave: Enfermería; Anciano; Servicios médicos de emergencia; Fragilidad; Envejecimiento; Servicios de salud para el adulto mayor.

1. Introdução

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) se configuram como unidade de cuidados transitórios de emergência (Rissardo et al., 2019). Nelas, estão inseridos os profissionais de enfermagem cuja profissão ainda se pauta fortemente no processo de cura de doenças assim como nos estereótipos do envelhecimento (Ketemberg et al., 2019).

Vivemos em uma sociedade pautada no individualismo decorrente das transformações dos valores sociais que levam ao fenômeno da exclusão social e à invisibilidade de grupos inteiros, como é o caso das pessoas idosas (Francischetto & Souza, 2021). Os estigmas sociais favorecem a despersonalização do idoso, gerando dependência e anulação da sua identidade perante a sociedade (Samartini & Cândido, 2021) devido ao seu estado de fragilidade (Lubenow & Silva, 2019).

Estudo apontou que o modelo de cuidado à pessoa idosa em uma UPA era baseado no mecanicismo, com práticas que limitavam a autonomia e a independência da pessoa idosa, em especial nas questões que poderiam ser decididas pela própria pessoa idosa (Rissardo et al., 2019).

No entanto, é notório lembrar que os serviços de emergência como as UPAs sofrem com a sobrecarga de trabalho, superlotação e déficit de profissionais, o que propicia o desenvolvimento de um ambiente arraigado ao tecnicismo, afetando aspectos importantes do cuidado como a escuta qualificada interferindo desta forma, no processo de acolhimento (Scolari et al., 2020).

Essas questões se traduzem em um atendimento deficiente, distanciado da integralidade no cuidado. A falta de capacitação profissional para o atendimento direcionado às especificidades dessa população submete a pessoa idosa a uma assistência fragmentada e despreparada, o que demonstra a fragilidade vivenciada pelos profissionais de saúde no desenvolvimento das suas atividades (Franco et al., 2020; Santos et al., 2019) e a necessidade de investimentos na qualificação daqueles envolvidos diretamente no processo do cuidado.

A compreensão sobre como a vulnerabilidade da pessoa idosa se manifesta no seu cotidiano fornece ao profissional de saúde embasamento teórico à prática clínica da enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias eficazes no cuidado com essa população (Barbosa et al., 2019).

Atender a pessoa idosa requer que ela seja avaliada considerando a realidade social na qual está inserida, apoiando-se no conhecimento sobre as peculiaridades do processo de envelhecimento (Maeyama et al., 2020).

Assim, ao considerar a crescente demanda de assistência direcionada à pessoa idosa nos serviços de emergência, é necessário discutir sobre a assistência que está sendo realizada pelos profissionais de enfermagem para atender às necessidades

dessa população. Investigar esta temática contribui para o processo de reflexão sobre a dinâmica do cuidado nas UPAs, contribuindo, dessa forma, para a possibilidade de reestruturação da assistência à pessoa idosa nesses serviços.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo avaliar a percepção da equipe de enfermagem com relação ao atendimento prestado à pessoa idosa em UPA.

2. Metodologia

Estudo descritivo de abordagem qualitativa (Gil, 2019), realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), localizada em um município da Região Metropolitana da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo. Este estudo seguiu as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ).

A pesquisa teve como participantes os profissionais de enfermagem (técnicos de enfermagem e enfermeiros) que preencheram os seguintes critérios de inclusão: trabalhar há pelo menos um ano na UPA, e exercer atividade laboral diretamente com pacientes adultos. Foram excluídos da pesquisa aqueles que estavam afastados das suas atividades por licença de qualquer natureza à época da coleta de dados.

O número de sujeitos entrevistados foi definido por saturação teórica, ou seja, quando a coleta de novos dados já não contribui para o esclarecimento do fenômeno por redundância ou repetição (Bardin, 2016). Foram entrevistados 20 profissionais de enfermagem dentre técnicos de enfermagem e enfermeiros.

As entrevistas ocorreram entre março e abril de 2020, durante o período de trabalho, de acordo com a disponibilidade de cada profissional, sendo realizadas em uma sala reservada na instituição. Os áudios foram gravados em formato MP3 (tempo médio de duração de 30 minutos) e posteriormente transcritos na íntegra, com a anuência dos participantes e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu por meio de roteiro semiestruturado partindo da seguinte questão norteadora: “Qual a percepção da equipe de enfermagem com relação ao atendimento prestado à pessoa idosa em uma Unidade de Pronto Atendimento?” Os participantes foram identificados pela letra “E” para enfermeiro, e pela letra “T” para técnico de enfermagem, seguidos de número arábico consecutivo à ordem de realização das entrevistas.

Para análise das falas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) obedecendo às seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação. A análise dos dados, organizados em unidades de significado, levou à identificação de categorias que permitem a compreensão do fenômeno em estudo por meio da descrição das vivências dos profissionais. A análise dos dados gerou, como uma de suas categorias, “Desvelando a pessoa idosa à luz dos profissionais de enfermagem de uma unidade de urgência e emergência” que será discutida no presente artigo.

A pesquisa foi submetida à apreciação e à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sendo aprovada sob o parecer de nº 3.700.938, CAAE 17483219.6.0000.5060.

3. Resultados

Dos 20 profissionais de enfermagem participantes da pesquisa, 19 (95%) eram do sexo feminino; a idade média dos profissionais entrevistados foi de 42,3 anos; a média de tempo de trabalho na UPA era de 5,1 anos; e a renda média dos entrevistados era de 4,1 salários-mínimos.

Com relação à escolaridade dos participantes, apenas 8 Enfermeiros (40%) referiram-se à titulação de pós-graduação, sendo a média de 2,5 por indivíduo. Foram mencionados 11 tipos diferentes de pós-graduação, 2 sobre temas relacionados ao atendimento a pacientes graves, 4 sobre temas que abrangem a Atenção Primária à Saúde, 5 sobre temas que abrangem administração/gestão serviços de saúde, e 1 relacionado à saúde do trabalhador. Dentre os técnicos de enfermagem, 3 (6,6%) afirmaram ter realizado um curso de atualização na área da atenção à pessoa idosa.

Desvelando a pessoa idosa à luz dos profissionais de enfermagem de uma unidade de urgência e emergência

Os depoimentos que estruturam essa categoria mostram como a pessoa idosa e a sua dinâmica familiar são percebidos pelos profissionais de enfermagem entrevistados.

Nessa categoria, foram agrupadas declarações que concebem a pessoa idosa como um ser debilitado, doente, frágil, vulnerável, que apresenta dificuldade em se expressar, compreender e assimilar as informações e orientações que são lhes são fornecidas. Ainda segundo as falas, o processo de envelhecimento torna a pessoa idosa mais susceptível a quadros infecciosos e à vulnerabilidade social, física e mental.

A saúde dele é mais debilitada (T1).

Ele tem a imunidade baixa, ele não tem a estrutura, até física mesmo, ele é mais debilitado (T3).

Ele é um paciente que é mais vulnerável (E4).

As informações, [o idoso] não consegue entender (E5).

Os que chegam para a gente [...] são debilitados (E8).

Os profissionais destacam que, em muitos casos, parece não haver um bom relacionamento entre as pessoas idosas e os seus familiares. Segundo as falas, a família não se preocupa com seus idosos, por considerá-los como um peso a ser carregado.

A própria família não se preocupa muito [...] eu acho que a família pensa que é um peso mesmo, literalmente (T4).

[O acompanhante] só vem trazer, não sabe se o idoso se alimentou, não sabe direito a medicação que o idoso toma (E5).

Muitas vezes eles não querem a presença da família, porque são idosos que têm conflitos familiares (E8).

Eu vejo que, às vezes, a assistente social tem que implorar para a família vir ficar com o idoso (E9).

A família vê dificuldade em tudo [...], eu acho que a família pensa que é um peso mesmo, literalmente (T2).

Às vezes [o acompanhante] está com a cabeça em outro lugar mexendo no celular, [...] não prestam atenção naquilo que você fala (T9).

Muitos deixam o idoso, depois ele tem alta e eles não vêm nem pra levar [o idoso] embora (T10).

Tais argumentos são utilizados pelos profissionais de enfermagem para retratar o desamparo familiar e o abandono, o que, na concepção deles, levaria a pessoa idosa a se dirigir sozinha para a UPA a fim de chamar a atenção daqueles que o rodeiam, por carência, ou por se sentirem sozinhos, em especial durante a madrugada, conforme declaram:

Às vezes, vem idoso aqui de madrugada porque tossiu e sentiu medo [...] ou porque sentiu medo de morrer sozinho [...] porque o idoso que procura aqui de madrugada mora sozinho (T10).

Já vi casos que a família nem sabe que ele saiu de casa (T8).

Ele [o idoso] não tem um acompanhante, às vezes a família não quer acompanhar, ele vai embora e deixa ele [...] às vezes, por não ter um bom relacionamento familiar ou porque [...] ele não quer se ocupar, não quer dispensar tempo com o idoso, querem cuidar da própria vida, saem e deixam o idoso aí, para alguém cuidar (T6).

Às vezes vem de madrugada [e o profissional pergunta] por que o senhor veio aqui? Porque eu moro sozinho. Então, você fica sem ter a quem recorrer, e vem pra UPA que é porta aberta e sabe que vai encontrar alguém (T7).

4. Discussão

O Envelhecimento enquanto processo ocorre de forma singular, heterogênea e com multidimensões, quando se considera as experiências individuais como fatores que definem a forma em como se envelhece (Teixeira, 2018; Teixeira,

2020). As pessoas idosas se diferem uns dos outros de acordo com cada história de vida, isso decorre das interações entre indivíduo e sociedade além das influências relativas as desigualdades sociais que marcam a trajetória do indivíduo (Maeyama et al., 2020; Teixeira, 2018).

O processo de envelhecimento é um fenômeno natural no qual o estado de saúde da pessoa idosa se torna mais vulnerável e as limitações acontecem progressivamente, o que leva ao reconhecimento das necessidades especiais dessas pessoas (Rissardo et al., 2019; Perez et al., 2016).

No entanto, a mudança cultural da sociedade para um modelo individualista levou as pessoas a apresentarem dificuldade em compreender as demandas sociais, contribuindo assim para o fenômeno de exclusão e invisibilidade social (Francischetto & Souza, 2021).

Neste estudo, a pessoa idosa é representada de forma negativa e marcada principalmente por adjetivos relacionados a questões de cunho biológico. A pessoa idosa perde sua identidade na sociedade tradicional devido ao reposicionamento dos valores e aos estigmas sociais que contribuem para a despersonificação da pessoa idosa, tendo em vista que os critérios utilizados para definir o que se considera “normal” também são utilizados para excluir aqueles considerados diferentes (Francischetto & Souza, 2021; Cavalcanti et al., 2016). Isso, em parte, se atribui à sociedade contemporânea, marcada por padrões de juventude e beleza que se contrapõem às conotações negativas da pessoa idosa, percebida como velha, decadente ou antiga (Viegas & Barros, 2016).

Nesse sentido os indivíduos, enquanto componentes que integram a sociedade e compartilham de valores comuns, tendem a reproduzir essas percepções em âmbito familiar. Os estereótipos relacionados ao envelhecimento são representações simbólicas negativas que são manifestadas pela falta de conhecimento, e que limitam a compreensão do fenômeno, contribuindo para a manutenção de mitos e distorções quanto às pessoas idosas (Moreira et al., 2018).

Os depoimentos mostram que, em geral, na percepção dos profissionais de enfermagem, não há uma boa relação entre família e pessoa idosa. Estudos apontam que a família não está preparada ou adaptada para lidar com os eventos decorrentes do envelhecimento dos seus familiares (Reis & Trad, 2016).

Existe um descompasso entre a expectativa gerada pela pessoa idosa proveniente de um conceito de família provedora de cuidado, união e felicidade (Araújo et al., 2018), e a realidade percebida na reciprocidade das relações que se ponderam de forma negativa, e na qual as pessoas idosas não são cuidadas da forma como esperavam ou gostariam (Cavalcanti et al., 2016; Rabelo & Neri, 2016). Isso leva à noção de abandono ou medo de ser abandonado pela família (Sousa et al., 2016).

A dinâmica das relações entre a pessoa idosa e a família passa por reajustes após comprometimento da capacidade funcional e despreparo familiar quanto a lidar com a nova situação de dependência, podendo gerar situações de conflito e, na pessoa idosa, tristeza, revolta e sentimentos de abandono pelos seus familiares (Sousa et al., 2016; Reis et al., 2016).

O despreparo para o cuidado a pessoa idosa afeta diretamente a convivência familiar de tal forma que a pessoa idosa com dependência se sente um fardo para a família, o que gera sentimentos negativos que podem interferir na qualidade de vida (Reis & Trad, 2016).

Relações cada vez mais frágeis refletem o distanciamento entre os componentes do núcleo familiar ao tornar a pessoa idosa invisível em seu próprio meio inferiorizando-a por considerá-la diferente (Francischetto & Souza, 2021). Essa desvalorização da pessoa idosa pode estar vinculada a questões culturais do convívio familiar, e serem reproduzidas no âmbito do trabalho (Reis et al., 2015).

Verifica-se, nesta pesquisa, que, dos 20 profissionais de enfermagem entrevistados, apenas 3 de nível médio apresentavam algum direcionamento específico sobre a pessoa idosa, o que reflete a fragilidade na capacitação dos profissionais no atendimento específico a essa parcela da população. Apesar da UPA não ser direcionada especificamente para o atendimento à pessoa idosa, os profissionais devem estar preparados para identificar e atuar sobre as necessidades das

pessoas idosas, o que requer competências específicas sobre os aspectos que permeiam o envelhecimento (Rissardo et al., 2019; Perez et al., 2016).

Como agravante, os profissionais sofrem influência do modelo biomédico-curativista que limita o preparo profissional quanto à identificação das fragilidades do processo de envelhecimento, restringindo à lógica do seguimento de normas, rotinas (Paranhos et al., 2017) e procedimentos técnicos, gerando barreiras na relação entre profissional de saúde e pessoa idosa (Tavares et al., 2017).

Dessa forma, a pessoa idosa se encontra em situação de dupla vulnerabilidade ao estar naturalmente vulnerável devido ao processo de adoecimento, além de sofrer preconceitos e estigmas decorrentes do simples fato de ser identificado como idoso (Paranhos et al., 2017).

Esse contexto provoca a construção de estereótipos sobre a pessoa idosa como indivíduo com comprometimento da autonomia e da independência, contribuindo para atitudes que o desconsideram como ser atuante no seu processo de existência (Rissardo et al., 2019).

Tal constatação foi observada em um estudo no qual, segundo os profissionais de saúde, a pessoa idosa foi percebida como dependente, lenta e que atrasa o andamento do serviço (Reis et al., 2015). Em outro estudo, realizado com estudantes de enfermagem, a maioria dos alunos percebia a pessoa idosa como chata, e observaram que os enfermeiros tinham atitudes negativas em relação às pessoas idosas devido ao grau de complexidade que acompanha o processo de envelhecimento (Attafuah et al., 2022).

As pessoas idosas, muitas vezes, apresentam demandas variadas além de morbidades, e essa característica pode reforçar o concebimento do cuidado focado na departamentalização e na fragmentação do cuidado pelos profissionais de saúde (Medeiros et al., 2017).

Nesse sentido, a pessoa idosa sofre com a imposição de terapêuticas e de tratamentos ao ter a sua condição de saúde subestimada, ao ser rotulada como não capaz de decidir sobre a sua própria situação de saúde (Paranhos, Albuquerque, & Garrafa 2017) devido à ideia de fragilidade e dependência ligada, culturalmente, à pessoa idosa (Lubenow & Silva, 2019).

Pesquisa realizada em Unidade de Pronto Atendimento verificou que o modelo de atendimento mecanicista desenvolvido na instituição, em razão da sua característica de estabelecimento de normas e rotinas em cuidados prolongados, levou à limitação da independência e autonomia da pessoa idosa, em parte, justificada pela construção do estereótipo de que toda pessoa idosa apresenta comprometimento da autonomia e da independência, o que estimula atitudes e práticas que destituem o poder de tomada de decisões das pessoas idosas sobre a sua própria saúde (Rissardo et al., 2019).

O processo de envelhecimento envolve alguma perda funcional, mesmo quando não estão presentes doenças crônicas, o que leva à necessidade de se estruturar o cuidado da pessoa idosa (Oliveira et al., 2018). A busca pela integralidade no atendimento à pessoa idosa deve compreender o aspecto mais amplo, contemplando as nuances referentes aos múltiplos fatores e conceitos que estão atrelados ao processo de envelhecimento (Perez et al., 2016; Moreira et al., 2018).

Torna-se necessária a mudança da cultura nas instituições de ensino superior que formam profissionais de saúde e replicam paradigmas ultrapassados que não prestigiam os princípios propostos pelo SUS, conduzindo, dessa forma, a uma lógica assistencial inadequada (Medeiros et al., 2017).

Investir em educação permanente é fundamental para a formação e conseqüentemente transformação das práticas assistenciais (Maeyama et al., 2020) ao promover a instrumentalização com saberes acerca da pessoa idosa, propiciando reflexões baseadas no cotidiano e realidade do profissional e da instituição (Sá et al., 2018), o capacitando, assim, para fornecer o cuidado de enfermagem integral e individualizado (Jimenez-Gomes et al., 2019).

Esta pesquisa apresentou como limitação a análise de apenas um grupo específico. Portanto, os resultados aqui obtidos não podem ser afirmados para outras realidades. Entretanto, permitem fomentar esta temática, ainda velada, na formação e na atuação profissional no atendimento as urgências e emergências.

5. Considerações Finais

O estudo revelou que os profissionais de enfermagem percebem a pessoa idosa seguindo o modelo médico-curativista voltado para os aspectos biológicos do indivíduo.

As alterações decorrentes do processo de envelhecimento, são apontadas como possíveis justificativas para relacionamentos familiares conflituosos, ocasionando o distanciamento familiar e o sentimento de abandono.

Dessa forma, cabe ao enfermeiro preparar os membros da equipe para o atendimento à pessoa idosa, valorizando e envolvendo cada profissional em um processo crítico-reflexivo proporcionando o crescimento pessoal, e favorecendo transformações importantes no modelo assistencial frente às novas demandas.

Assim, fazem-se necessários estudos que abordem a questão do atendimento dispensado à pessoa idosa no contexto dos serviços de emergência para não somente reaproximar a prática dos princípios básicos do SUS, mas como fator contribuinte indispensável para a qualidade de vida dessa população. Recomenda-se o estabelecimento de ações de educação contínua para profissionais de enfermagem sobre o processo de envelhecimento e as questões biopsicossociais que a envolvem, com vistas a possibilitar mudanças na concepção da pessoa idosa favorecendo a atenção integral a esse grupo populacional.

Referências

- Araújo, L. F., Castro, J. L. C., & Santos, J. V. O. (2018). A família e a sua relação com o idoso: um estudo de representações sociais. *Psicologia em Pesquisa*, 12(2), 14-23. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n2/03.pdf>. 10.24879/2018001200200130.
- Attafuah, P. Y. A., Amertil, N., Sarfo, J. O., Deegbe, D. A., Nyonator, D., Amponsah-Boama, C., & Abuosi, A. A. (2022). "I Decided to attend to him because it's my duty": Student Nurses perception and attitude towards care of older adults. *BMC Medical Education*, 22(23), 2-7. <https://bmcmmeduc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03129-9>. <https://doi.org/10.1186/s12909-021-03090-z>.
- Barbosa, K. T. F., Oliveira, F. M. R. L., & Fernandes, M. G. M. (2019). Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. *REBEn*, 72(Suppl 2), 352-360. <https://www.scielo.br/j/reben/a/yBvHGpXJDHXyGMKSqCJcsz/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0728>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* Edições 70.
- Cavalcanti, K. F., Mendes, J. M. S., Freitas, F. F. Q., Martins, K. P., Lima, R. J., & Macêdo, P. K. G. (2016). O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. *AV Enferm. [online]*, 34(3), 259-263. <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v34n3/v34n3a06.pdf>. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v34n3.60248>.
- Francischetto, G. P. P., & Souza, A. A. R. (2021). A invisibilidade da pessoa idosa e a responsabilidade civil pelo abandono afetivo inverso. *Revista Jurídica Cesumar*, 21(1), 93-110. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/9099> <https://doi.org/10.17765/2176-9184.2021v21n1p93-110>
- Franco, P. C., Esteves, A. V. F., Oliveira, A. P. P., Sampaio, S. N., & Lima, E. S. (2020). Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na Estratégia Saúde da Família em Manacapuru- Amazonas. *Cogitare Enfermagem*, 25, 1-11. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v25/1414-8536-ce-25-e68253.pdf>. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.68253>.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7a ed.). Atlas.
- Jimenez-Gomes, M. A., Cárdenas-Becerril, L., Velásquez-Oyola, M. B., Carrillo-Pineda, M., & Barón-Díaz, L. Y. (2019). O pensamento nos currículos de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 27:e3173. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/pGznbWgnTXBrg6xZSPsyxtv/?format=pdf&lang=pt>. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2861.3173>.
- Kletemberg, D. F., Padilha, M. I., Maliska, I. A., Villarinho, M. V., & Costa, R. (2019). O mercado de trabalho em enfermagem gerontológica no Brasil. *REBEn*, 72(Suppl 2), 97-103. <https://www.scielo.br/j/reben/a/dnLvsPQ8ywgz48LH4565dFf/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0178>.
- Lubenow, J. A. M., & Silva, A. O. (2019). O que os idosos pensam sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 22(02), 1-13. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/L3qCPGkgPXtXBwv7wmPFZv/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/1981-2562019022.180195>.
- Maeyama, M. A., Brusamarello, A., Cardoso, C., Munaro, C. A., Oliveira, I. C., & Pegoretti, M. L. (2020). Saúde do idoso e os atributos da Atenção Básica à Saúde. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 55018-55036. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14488/12033> <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-063>.

- Medeiros, K. K. A. S., Junior, E. P. P., Bousquat, A., & Medina, M. G. (2017). The challenge of integrality in elderly care in the scope of Primary Health Care. *Ensaio Saúde debate*, 41(3), 288-294. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pMdr8RQtGPdkt9N6SM8HTfS/?format=pdf&lang=en>. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S322>.
- Moreira, W. C., Carvalho, A. R. B., Lago, E. C., Amorim, F. C. M., Alencar, D. C., & Almeida, C. A. P. L. (2018). Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 21(02), 191-198. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/cW65sZMcXyXjrM4PXFQKHGS/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/1981-2562018021.170137>.
- Oliveira, M. R., Veras, R. P., & Cordeiro, H. A. (2018). A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral no cuidado para o idoso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 28(4), 1-24. <https://www.scielo.br/j/physis/a/Wqg78RCQc7LTzdrdn8fm45k/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280411>.
- Paranhos, D. G. A. M., Albuquerque, A., & Garrafa, V. (2017). Vulnerabilidade do paciente idoso à luz do princípio do cuidado centrado no paciente. *Saúde Soc.*, 26(4), 932-942. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/znXjdWfwfmpY7RSr5hzYyTK/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170187>.
- Perez, C. A. F., Tourinho, F. S. V., & Carvalho Junior, P. M. C. (2016). Competências no processo de formação do enfermeiro para o cuidado ao envelhecimento: Revisão integrativa. *Texto Contexto Enfermagem*, 25(4), 01-08. <https://www.scielo.br/j/tce/a/K47bsfz5XXHtKy5qNlnmDVj/?format=pdf&lang=pt>. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000300015>.
- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2016). Avaliação das relações familiares por idosos com diferentes *Psico-USF*. 21(3), 663-675. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/g6Sx9rMbfz9Z6R68nKpKpS/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210318>.
- Reis, L. A., & Trad, L. A. B. (2016). Percepção de idosos com comprometimento da capacidade funcional acerca do suporte familiar. *Kairós*, 21(47), 175-189. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32396/22420>. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p175-189>.
- Reis, L. A., Gomes, N. P., Reis, L. A., Menezes, T. M. O., Couto, T. M., Aguiar A. C. S. A., & Abreu, M. S. N. (2015). Relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional. *AQUICHAN*, 3, 393-402. <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v15n3/v15n3a07.pdf>. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017170187>.
- Rissardo, L. K., Kantorski, L. P., & Carreira, L. (2019). Avaliação da dinâmica do cuidado ao idoso em uma unidade de pronto atendimento. *REBEn*, 72(Suppl 2), 169-76. <https://www.scielo.br/j/reben/a/qnnhX5N8fTRryPXrY7Czv6c/?format=pdf&lang=pt>. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0401>.
- Sá, A. C. M. G. N., Ferreira, E. R. O., Xavier, J. C., & Alves, C. M. (2018). Contribuições da educação permanente para qualificação da assistência de enfermagem em um hospital público. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(1), 87-94. <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/32575/19495>. <https://doi.org/10.4034/RBCS.2018.22.01.12>.
- Samartini, R. S., & Cândido, V. C. (2021). Reflexões sobre autonomia de idosos e seu significado para a prática do cuidado em enfermagem. *REBEn*, 74(3), 1-5. <https://www.scielo.br/j/reben/a/JRBXPrtgNZFdfTGTtx9QhfH/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0723>.
- Santos, A. A., Pedreira, L. C., Gomes, N. P., Ribeiro-Barbosa, J. C., Gomes, N. P., Moura, L. V. C., Romano, C. M. C., & Silva, G. T. R. (2019). Percepção de enfermeiros emergencistas acerca da atuação e preparo profissional. *Revista de enfermagem UFPE Online*, 13(5), 1387-93. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237887/32278>. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a237887p1387-1393-2019>.
- Scolari, G. A. S., Rissardo, L. K., Baldissera, V. D. A., Lange, C., Salci, A., & Carreira, L. (2020). Acolhimento em Unidades de pronto atendimento: percepção de idosos e seus familiares. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM)*, 10, 1-8. <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3726/2502>. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3726>.
- Sousa, C. M., Farias, R. C. P., Mafra, S. C. T. & Doula, S. M. (2016). Representações sociais sobre o envelhecer e os direitos sociais dos idosos. O caso do programa municipal da terceira idade, Viçosa- Minas Gerais. *Oikos*, 27(1), 135-156. <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3721/1982>.
- Tavares, D. I. T., Stallbaum, J. H., Pedrosa, W., & Badaró, A. F. V. (2017). Relação entre o profissional de saúde e o paciente idoso: questões bioéticas. *Vitalle – Revista de Ciências da Saúde*, 29(2), 107-115. <https://periodicos.furg.br/vitalle/article/view/7684/5019>. <https://doi.org/10.14295/vitalle.v29i2.7684>.
- Teixeira, S. M. (2018). O envelhecimento e as reformas no sistema de seguridade social no Brasil contemporâneo. *Textos & Contextos*, 7(1), 126-137. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/27635/17157> <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2018.1.27635>.
- Teixeira, S. M. (2020). Envelhecimento, família e políticas públicas. *Serv. Soc. Soc.* 137-154. <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/ZGq7Ld9qsYWyrnfxzjLtWZL/?format=pdf&lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.205>
- Viegas, C. M. A. R., & Barros, M. F. (2016). Abandono afetivo inverso: o abandono do idoso e a violação do dever de cuidado por parte da prole. *Cadernos do Programa de Pós-Graduação Direito/UFRGS*, 11(3), 168-201. <https://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/66610/40474>. <https://doi.org/10.22456/2317-8558.66610>.